

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NO ASYLO DE POBRES DE RIO GRANDE

VARELA, Victorya dos Santos
TAROUCO, Vanessa da Silva
MENDES, Júlia Moraes
SILVA, Bárbara Tarouco da
GAUTÉRIO-ABREU, Daiane Porto
vicky_cottademello@hotmail.com

Evento: XVIII Seminário de Extensão

Área do conhecimento: Enfermagem/Saúde

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

1 INTRODUÇÃO: As estimativas de crescimento populacional indicam que o número de idosos na população total do Brasil vem aumentando a cada ano. A família, segundo o Estatuto do Idoso, é a principal responsável pelo cuidado ao idoso (BRASIL, 2003). Contudo, em muitos casos, quando o idoso não consegue mais cuidar de si e não possui familiares ou quando estes não tem condições de cuidar do idoso a institucionalização aparece como a única alternativa. Existe um grande número de pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). O projeto de extensão “Prevenção e promoção da saúde de pessoas idosas institucionalizadas” pretende contribuir para a prevenção de quedas e manter ou recuperar a cognição dos idosos que vivem na ILPI Asylo de Pobres, do município de Rio Grande. Para isso são realizadas avaliações do nível de cognição e também do risco de quedas das pessoas idosas que residem nesta ILPI. Após a realização das avaliações são realizadas intervenções de enfermagem visando estimular a cognição e prevenir quedas nos idosos. O presente trabalho tem por objetivo mostrar os resultados obtidos na avaliação do risco de quedas nos idosos que residem no Asylo de Pobres, no município de Rio Grande.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: Segundo o Ministério da Saúde (2007) estima-se que em 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas acima de sessenta anos no mundo, atualmente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou que o Brasil possui 20,6 milhões de idosos (IBGE, 2014). A queda é a causa mais comum de acidentes em pessoas idosas apresentando uma prevalência em torno de 30% no Brasil (CRUZ et al., 2012). Ela é definida como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil (BUSKMAN et al., 2008). Os fatores de risco de quedas podem ser divididos em três categorias: intrínsecos, como história de quedas anteriores, idade, uso de medicamentos, distúrbios de marcha e equilíbrio, deficiência visual ou auditiva, declínio cognitivo; extrínsecos, decorrentes do ambiente, como iluminação, superfícies escorregadias, tapetes soltos ou com dobras, órteses inapropriadas; e, comportamentais, como pessoas ativas demais que tem maior grau de exposição ao risco e pessoas mais inativas devido a sua possível fragilidade (CRUZ et al., 2012). A enfermagem exerce um papel fundamental na elaboração de medidas preventivas relativas ao risco de quedas através de ações educativas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão. O projeto de extensão é realizado no Asylo de Pobres de Rio Grande que é uma instituição de longa permanência para idosos de caráter

filantrópico. Residem nesta ILPI 72 pessoas idosas. Do início do mês de maio até o dia 10 de agosto foram avaliados 33 pessoas idosas em relação ao risco de quedas. Para avaliar o risco de quedas foi utilizada a Escala de Risco de Quedas de Downton. Este instrumento já foi validado em português sendo estimada sua especificidade e sensibilidade. Ele é composto por cinco itens envolvendo medicamentos, distúrbios visuais e auditivos, estado mental e deambulação. Seu escore varia entre zero e 11 e pontuação igual ou superior a três indica um alto risco de quedas (SCHIAVETO, 2008). Cada pessoa idosa é abordada individualmente e, se aceitar, responde ao instrumento de avaliação do risco de quedas. Após serão realizadas ações de enfermagem educativas com vistas a prevenção de quedas. As ações serão realizadas com os idosos e com os cuidadores da instituição.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO: Dos 33 idosos avaliados 14 (42,4%) são do sexo masculino e 19 (57,6%) do feminino; 19 (57,6%) apresentaram risco de quedas e 18 (54,5%) já sofreram quedas. Dentre os homens, 50% apresentaram risco de quedas e entre as mulheres, 63,1% apresentaram risco de quedas. Algumas ações que poderão ser desenvolvidas para prevenir as quedas, dentre elas podemos citar a otimização da medicação, correção dos fatores de risco ambientais, indicação de correção visual, criar estratégias para melhora de déficits de memória como: listas, mnemônicas, agendas, alarmes e diários (BUSKMAN et al., 2008; SOUSA, SIQUEIRA, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implicação para a enfermagem decorrente desse trabalho refere-se ao cuidado de enfermagem a pessoa idosa na medida que possibilita minimizar os riscos de ocorrência de quedas e auxilia na formação de um profissional diferenciado já que o projeto possibilita aos bolsistas de extensão correlacionar os conteúdos estudados com a prática de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003. Seção 1, p.1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007, p. 07.
- BUKSMAN, S., et al. **Quedas em Idosos: Prevenção**. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina. [Internet]. 2008. Acesso em: 27 fev 2012. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/082.pdf
- CRUZ, D.T., et al. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. **Rev Saúde Pública**, v.46, n.1, p.138-46, 2012.
- SCHIAVETO, F.V. **Avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade** [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2008.
- PORTELA, G. **Brasil começa a ser reconhecido por políticas públicas em favor de idosos**. Agência Fio Cruz [Internet] 2014. Acesso em 12 ago 2015. Disponível em <http://www.agencia.fiocruz.br/brasil-come%C3%A7a-ser-reconhecido-por-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-em-favor-de-idosos>
- SOUSA, L.; SIQUEIRA, C. Concessão de um programa de intervenção a memória para idosos com défice cognitivo ligeiro. **Rev Port Enf Saúde Mental**. v.8, n.7, p.7-15, 2012.